

EGÍDIO  
SERPA

egidioserpa@diariodonordeste.com.br



## Falando para os prefeitos

■ Márcio Lacerda, prefeito de Belo Horizonte, estará aqui segunda-feira, 8. No Centro de Eventos, ele pronunciará palestra para os seus colegas cearenses no seminário Prefeitos Ceará 2015 - Cenários de Desafios e Oportunidades, promovido pelo *Diário do Nordeste*, em parceria com o Tribunal de Contas dos Municípios. Lacerda foi o secretário executivo do Ministério da Integração

Nacional no primeiro mandato do presidente Lula, que o ouviu antes de mandar executar o Projeto S. Francisco de Integração de Bacias. Muito bem avaliado pela população de BH, que o reelegeram em 2012, ele é um empresário bem sucedido na área da tecnologia. À política Márcio Lacerda dedica-se desde os tempos juvenis - combateu a ditadura, foi preso e sofreu na prisão.



## Sem sal

■ Aparecida Inês Wooton, leitora residente no Porto das Dunas, manda e-mail sugerindo que os grandes condomínios de lá instalem equipamentos para a dessalinização da água do mar. Ela acha que, "para não faltar água em 2016, é hora de pensar nessa alternativa".

## Metrofor

■ Ainda demorará um ano, pelo menos, até que esteja pronto e em plena operação a Linha Sul do Metrofor. O que falta é o sistema central de controle de toda a linha. Custa caro. E falta ainda a construção de duas estações ao longo da Av. José Bastos.

## CRÉDITO

"Eu quero financiamento assim", disse ontem, na Fiec um industrial cearense ao saber que o BNDES, presidido por Luciano Coutinho (foto), emprestou à Odebrecht a juros de 6%.

## CIC: da conversa ao poder

■ No próximo dia 11, o CIC - Centro Industrial do Ceará - celebrará 95 anos de atividade. De 1919 até 1978, o CIC foi um centro de bate-papos a respeito de amenidades. Em 1978, em plena ditadura, um time de jovens e ricos empresários, liderados por Beny Veras, executivo de uma empresa

industrial de confecções e intelectual de ideias vanguardistas, ocupou o CIC e, depois de ouvir Brizola, Henfil, D. Hélder Câmara, Celso Furtado e Ermírio de Moraes, fez dele a catapulta que o levou em 1987 ao poder no Ceará com Tasso Jereissati. Um livro conta como foi isso.

## Meteorologia

■ Eduardo Sávio Passos (foto), o jovem presidente da Funceme, tem sido, nas últimas semanas, muito demandado por empresários da indústria e da agricultura. A demanda é uma só: o que diz a ciência meteorológica a respeito do resto deste ano e, principalmente, sobre 2016. Resposta: o cenário é ruim.



## Bom

## Assessoria

Uma das três maiores empresas de comunicação corporativa do Brasil, a carioca FSB assumiu a conta de assessoria de imprensa do grupo cearense Marquise. A FSB está em SP, BH e Brasília.

## Ruim

## Futebol

Um tsunami varre a estrutura da Fifa e de suas mais de 200 entidades filiadas nos cinco continentes. O bilionário negócio do futebol tem tudo para mandar à cadeia corruptos e corruptores.

## Livre Mercado

■ DESAFIOS da Comunicação Interna - este foi o tema do I Workshop de Comunicação da Solar, segunda maior fabricante do sistema Coca-Cola no Brasil. No evento, cinco executivos da Solar no Nordeste ouviram palestra do jornalista Marcos André Borges, sócio majoritário da

VSM Comunicação, agência pioneira em comunicação corporativa no Ceará. "Cases" de comunicação interna de empresas como Metrofor, Kraft Foods e Sinduscon, atendidas pela VSM, e gerenciamento de reputação de imagem foram abordados.

➔ Leia mais conteúdos: [www.diariodonordeste.com.br/egidio](http://www.diariodonordeste.com.br/egidio)

Acompanhe os comentários em <http://svmar.es/egidio-serpa>



## EXPANSÃO DE 18,7%

## Desempregados já são mais de 8 milhões

No trimestre encerrado em abril, a taxa de desemprego no País mostrou aceleração e atingiu 8%

Rio. O desemprego do País fechou o trimestre encerrado em abril em 8%, acima do verificado em igual período de 2014, que foi 7,1%. É a maior taxa de desemprego para esse intervalo desde o início da pesquisa, em 2012. No trimestre encerrado em janeiro, imediatamente anterior ao analisado, o desemprego foi de 6,8%. Os dados foram divulgados pelo IBGE nesta quinta-feira (7), e fazem parte da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua. Os números ficam levemente abaixo da projeção de nove economistas consultados pela agência internacional Bloomberg, que previam desemprego em 8,2%.

O contingente de desempregados no País alcançou 8,029 milhões, 18,7% superior ao verificado no trimestre encerrado em janeiro de 2015 - o trimestre imediatamente anterior.

Na variação em relação a igual período do ano passado, o crescimento foi de 14%.

Já o total de ocupados atingiu 92,1 milhões, volume que caiu 0,6% frente aos três meses encerrados em janeiro e aumento de 0,7% em relação a fevereiro, março, abril de 2014.

Como há queda na renda, mais pessoas estão precisando procurar emprego para ajudar a compor o orçamento da família, o que contribui para o aumento do número absoluto de pessoas desocupadas. Os desocupados são formados por pessoas sem emprego, mas estão em busca de oportunidades.

Com a desaceleração na economia brasileira - o PIB teve queda de 0,2% no primeiro trimestre do ano - e queda na geração de vagas, o mercado não está sendo capaz de assimilar esses trabalhadores.

## Setores

O setor da construção demitiu 609 mil trabalhadores no trimes-

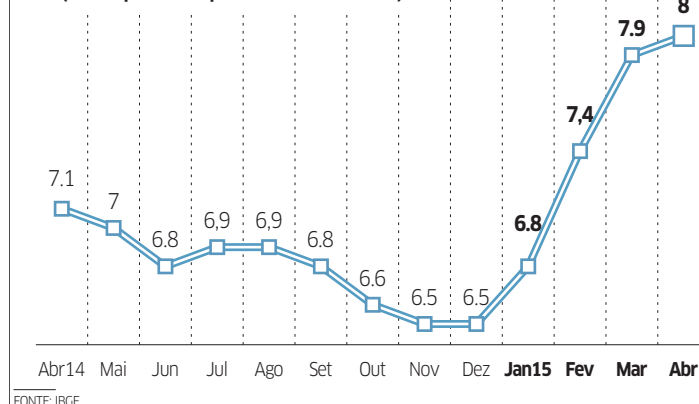


O setor da construção demitiu 609 mil trabalhadores no trimestre encerrado em abril de 2015, uma queda de 7,6% no nível de emprego

## EVOLUÇÃO

## Taxa de desemprego (%)

em % (o mês apontado é quando acaba o trimestre)



FONTE: IBGE

tre até abril de 2015, uma queda de 7,6% no nível de emprego em relação a igual período de 2014. A indústria, por sua vez, gerou 222 mil vagas no período, alta de 1,7% no nível de emprego ante o trimestre até abril do ano passado. A administração pública, por sua vez, extinguiu 560 mil postos, recuo de 9,5%.

## Rendimento médio

O rendimento médio real (descontada a inflação) do trabalhador brasileiro no trimestre encerrado em abril ano foi de R\$ 1.855. O valor é 0,5% inferior ao

observado no trimestre encerrado em janeiro deste ano e 0,4% menor do que o registrado em abril do ano passado. O IBGE, no entanto, considera essas quedas estatisticamente insignificantes.

De novembro a janeiro, o rendimento médio foi R\$ 1.864. De fevereiro a abril de 2014, foi de R\$ 1.862.

A massa de rendimento dos trabalhadores ficou em R\$ 165,46 bilhões no trimestre encerrado em abril deste ano, valor considerado estatisticamente estável em relação a janeiro deste ano e a abril do ano passado.

## Pnad mostra que 2015 será um ano de ajustes

Ribeirão Preto. O professor da Universidade de São Paulo e pesquisador da Fundação de Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia (Fundace/USP), Luciano Nakabashi, afirmou ontem, que a alta para 8% na taxa de desocupação no trimestre encerrado em abril de 2015, ante 7,1% em igual período de 2014, "mostra que esse será o ano do desemprego e do ajuste no País".

Segundo ele, a alta no indicador apontada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua era esperada, após a deterioração da economia nos últimos anos, que culminou com a retirada dos estímulos ao consumo, último pilar de sustentação da taxa baixa de desemprego. "Este ano o desemprego vai aumentar, o que de certa forma é uma maneira de segurar inflação. O custo social é alto, ruim, mas faz parte do ciclo econômico", afirmou o professor.

"Até a economia começar a mostrar sinal de melhora, o que deve ocorrer no ano que vem, o ciclo é de alta", afirmou o professor sem fazer estimativas sobre o avanço numérico na taxa de desocupação

## Motivos

Segundo Nakabashi, além das demissões, a volta da procura por emprego por pessoas que deixaram de buscar trabalho até o ano passado deve contribuir para o aumento na taxa de desocupação. "Com as demissões, outros membros das famílias dos recém-desempregados, que não estavam procurando emprego, agora passam a procurar em busca da renda. Essa volta das pessoas à força de trabalho ajuda a aumentar o índice de desocupação", concluiu.

## APÓS 40 DIAS

## Arce fiscaliza contas em duplicidade da Coelce

Passados mais de 40 dias da primeira denúncia de que a Companhia Energética do Ceará (Coelce) estava enviando duas faturas para os usuários dos seus serviços, em um mesmo mês, no caso, em abril, a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Ceará (Arce) iniciou esta semana a sua fiscalização na companhia. Além de comprovar o que o Decon e o Procon Fortaleza já identificaram - a dupla cobrança -, a Arce que saber, agora, se os valores cobrados na segunda fatura estão corretos.

A dupla cobrança em um mesmo mês foi denunciada com exclusividade pelo *Diário do Nordeste*, na edição de 18 de abril passado. O caso repercutiu publicamente, o que levou o Procon Fortaleza e o Decon Ceará a cobrarem explicações da Coelce.

Uma audiência pública foi realizada na Assembleia Legislativa do Ceará para debater o assunto, no dia 30 de abril. A Coelce reconheceu a possibilidade de prejuízos aos usuários e resolveu, sob pressão da imprensa e do Procon Fortaleza, parcelar a segunda fatura de abril dos clientes.



Mais de um milhão de usuários da Coelce, no Ceará, foram afetados com a dupla cobrança das faturas de energia em um único mês, em abril FOTO: KID JUNIOR

Agora é a Arce que se manifesta. Segundo o analista de Regulação da Coordenação de Energia da Arce, Hugo Manuel Oliveira, a Agência Reguladora quer verificar os procedimentos comerciais adotados pela Coelce, relativos às contas de unidades consumidoras afetadas pelo remanejamento de rotas de leituras. De acordo com ele, mais de um milhão de usuários atendidos pela Companhia, no Ceará, foram afetados com a dupla co-

brança das faturas.

Oliveira disse que, à época, em 22 de abril, a Arce requisitou uma justificativa para o caso. De acordo com a Agência, no dia 24 daquele mês, "o diretor de regulação da Companhia, José Alves de Mello Franco, respondeu à demanda, informando que não houve dupla cobrança de consumo de energia elétrica no faturamento realizado pela Coelce, mas apenas "uma falha na impressão das datas de leitura e

período faturado de alguns lotes de faturamento".

Conforme informou Oliveira, em decorrência das denúncias da imprensa, a Arce recebeu 37 reclamações referentes ao citado problema, sendo 34 delas registradas apenas no mês de abril. As denúncias e as queixas resultaram, portanto, segundo a Coordenação de Energia da Arce, no processo de fiscalização geral, iniciado neste mês.

"Queremos saber qual a extensão do problema, qual o impacto da medida da Coelce nas contas do consumidor", explicou Oliveira. Ainda de acordo com ele, pelo prazo regulamentar, a Coelce tem dez dias para apresentar os dados requisitados e a Arce, mais 30 dias para apresentar um relatório conclusivo, o que deverá ser levado ao público apenas em 30 de julho próximo.

## Ajustamento de conduta

A Coelce informou que cerca de 1% dos clientes que receberam a cobrança dupla solicitaram o parcelamento da segunda conta até agora, e que está parcelando a segunda fatura com vencimento em abril, em até seis vezes, e para os clientes de baixa renda em até 10 vezes, sem juros.

## ➔ Mais informações:

Arce: Avenida Santos Dumont, 1789 / Fone: (85) 3101-1042